

**UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA – UFU  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALINNE ADAH MELO SOUZA**

**A RELEVÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA COMO CONDUTA DE  
GESTÃO NOS ESTUDOS ACADÊMICOS NOS ANOS DE 2010 A 2017**

**UBERLÂNDIA  
MAIO DE 2018**

**ALINNE ADAH MELO SOUZA**

**A RELEVÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA COMO CONDUTA DE  
GESTÃO NOS ESTUDOS ACADÊMICOS NOS ANOS DE 2010 A 2017**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Profa. Ms. Thayla Machado Guimarães Iglesias**

**UBERLÂNDIA**

**MAIO DE 2018**

**ALINNE ADAH MELO SOUZA**

**A relevância da Governança Corporativa como conduta de gestão nos estudos acadêmicos nos anos de 2010 a 2017**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

---

Profª. Ms. Thayla Machado Guimarães Iglesias – UFU  
Orientador

---

Prof. Me.  
Membro

---

Prof. Esp.  
Membro

Uberlândia (MG), 28 de maio de 2018

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi o de analisar se o tema Governança Corporativa como conduta de gestão tem sido investigado nos estudos acadêmicos dos últimos anos, considerando-se o período de 2010 a 2017, de acordo com pesquisa bibliométrica. Para tanto, foram selecionados 18 artigos com assuntos variados referentes ao tema. O estudo mostra-se relevante por se unir a outros que buscam produzir e difundir conhecimentos variados sobre um sistema de gestão com entrada recente no Brasil. Ao longo da análise dos dados coletados, foi possível, a partir de sua descrição e quantificação, identificar as áreas de interesse, qualificar os autores por sexo, formação e universidade de origem bem como discorrer sobre a metodologia utilizada. Como conclusão, tem-se que o tema se mostra relevante e produtivo não somente para as áreas de Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, como também para a Análise do Discurso, a mesma afirmação cabe à técnica de pesquisa, que é a bibliometria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Governança Corporativa. Pesquisa Bibliométrica. Relevância.

## ABSTRACT

*The objective of the present study was to analyze if the theme corporate governance as management behavior has been investigated in academic studies from 2010 to 2017, according to bibliometric research. Eighteen academic articles were selected with varied subjects related to proposed theme. The study is relevant because it joins other studies that seek to produce and disseminate some kind of knowledge about a management system that recently arrived in Brazil. During the analysis of the data collected, it was possible, the description and quantification these data, to qualify the researches by sex, academic formation and university of origin and also discuss the methodology used. We conclude that the subject is relevant and productive not only for the areas of Accounting, Administration and Economic Sciences. It is also stated that the relevance of the subject extends to research technique, which is bibliometric.*

KEY WORDS: Corporative Governance. Bibliometric Research. Relevance.

# A RELEVÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA COMO CONDUTA DE GESTÃO NOS ESTUDOS ACADÊMICOS NOS ANOS DE 2010 A 2017

## 1. INTRODUÇÃO

Na década de 1970, Jensen e Meckling (1976) apresentaram as bases para o que viria a se tornar Governança Corporativa – conforme o entendimento atual que visa o conjunto de práticas que regulam a maneira como uma empresa é administrada - no artigo *Teoria da Firma: comportamento dos administradores, custos de agência e estrutura da propriedade*, em que demonstram a firma a partir dos interesses envolvidos tanto dos proprietários quanto dos responsáveis por administrá-la e operacionalizá-la. Nesse estudo, os autores apresentam diferentes perspectivas no modo de controlar e monitorar as empresas, com base em pesquisas relativas ao tema, com destaque para os trabalhos de Berhold (1971), Ross (1973, 1974), Wilson (1968, 1969) e Herckerman (1975), do que ficou conhecido como conflito de agência.

Ao abordar os custos de agência, Jensen e Meckling definem agência como um contrato em que outra pessoa (agente), que não os proprietários (no estudo apresentados como principais), delegam a ela algum poder de decisão. A questão posta por eles é que se ambas as partes, principal e agente, forem maximizadoras de utilidade – o que resultaria em que nem sempre o agente agirá de acordo com os interesses de quem o contratou, uma vez que há os seus próprios – haveria a necessidade de se aplicarem incentivos adequados, o que incorre em custos de monitoramento, para limitar as atividades irregulares do agente. Dito de outra forma, o conflito de agência gera custos à firma uma vez que ao tentar coibi-lo, há a necessidade de adoção de política de incentivos.

A partir das bases propostas por Jensen e Meckling como a relação da separação e controle e a natureza dos custos de agência resultantes da presença de capital de terceiros e capital próprio externo tem-se a Governança Corporativa, como um modo novo de buscar equacionar o que os economistas denominam “conflito de agência”, entendido como “conflito de interesses entre detentores de obrigações e acionistas” (JENSEN E MECKLING, 2008, p. 48) principalmente quando os donos do capital não são os próprios administradores, bem como responder adequadamente às novas exigências econômicas relativas às dinâmicas do

comércio internacional e à expansão das transações financeiras em escala global. Num contexto assim, a estrutura de controle teve que ser repensada, abrindo caminho para a dicotomia propriedade/gestão empresarial.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2017), a Governança Corporativa é definida como um sistema responsável pela direção e monitoramento das sociedades, envolvendo os acionistas e os cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal. Trata-se de um método segundo o qual dirigir e monitorar as sociedades – pois que se impõe sobre empresas cuja propriedade é de acionistas – é algo que acontece de modo exterior à rotina operacional com vistas ao retorno do capital investido, porém observando quatro princípios básicos: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa (IBGC, 2017).

De acordo ainda com IBGC (2017), (i) transparência, como princípio, consiste no desejo de disponibilizar às partes interessadas informações de seu interesse e não apenas aquelas definidas por imposição legal ou de regulamentos; (ii) equidade é tratamento justo, sem distinção, de todos os sócios e demais partes interessadas, considerando seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas; (iii) prestação de contas é princípio pelo qual os agentes devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo as consequências de seus atos e omissões; (iv) responsabilidade corporativa impõe que os agentes zelem pela viabilidade econômico-financeira das organizações.

Tendo como base a grave crise de confiança que abalou o mercado internacional a partir da descoberta de manipulação contábil em grandes empresas americanas em 2001, notadamente a falência da gigante Enron Corporation, os investidores e governos se tornaram mais precavidos, buscando garantias e impondo exigências, por meio de uma nova conduta, que tornasse mais transparente e ética a administração das corporações em consonância com a expectativa da rentabilidade do capital investido. E, havendo ambiente em que essa conduta é praticada, a corporação atrai mais capital e acionistas, conseqüentemente, aumentando o seu valor de mercado.

No Brasil, as empresas não são obrigadas a adotar a Governança Corporativa, mas aquelas listadas na BM&F BOVESPA (2017), atualmente B3, devem adotá-la, de acordo com o nível em que está classificada, como forma de potencializar o investimento nelas, melhorando a relação com os investidores por meio dos pressupostos que a caracterizam (a governança). Nesse sentido, são apresentados segmentos especiais: Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1, que, de acordo com a companhia de mercado

financeiro, foram criados para desenvolver o mercado de capitais brasileiro com segmentos adequados a diferentes perfis.

Este artigo tomará como referência de segmentos listados Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado em relação à adoção da Governança Corporativa, os quais serão mais bem detalhados no referencial bibliográfico. O problema de pesquisa do presente estudo é responder a seguinte questão: Qual a relevância do tema Governança Corporativa como conduta de gestão nos estudos acadêmicos nos anos de 2010 a 2017?

Para satisfazer essa indagação será utilizada como técnica de pesquisa a abordagem bibliométrica, cuja relevância está em que se pode mensurar a relevância do assunto em questão, pois, de acordo com Guedes e Borschiver (2005), a pesquisa bibliométrica são todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita.

Para este estudo, toma-se o conceito, de acordo com Kleinubing (2010), de que bibliometria se trata de ferramenta estatística que permite mapear, gerar diferentes indicadores de tratamento, gestão de informação e do conhecimento, notadamente em sistemas de informação e comunicação científicos, que são necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia de determinada comunidade científica ou país.

Como objetivo geral, visa-se analisar se o tema Governança Corporativa como conduta de gestão tem sido investigado nos estudos acadêmicos dos últimos anos, considerando-se o período de 2010 a 2017. Em relação aos objetivos específicos, este estudo se propõe a: (i) selecionar 18 artigos que tratam do tema; (ii) descrever os assuntos de acordo com o tema; (iii) apresentar a metodologia neles empregada; (iv) qualificar os autores em relação ao gênero e titulação e às universidades às quais estão vinculados.

Justifica-se o presente estudo por, ao abordar pesquisas já realizadas, colaborar com a difusão dos conhecimentos produzidos e difundidos acerca do tema nos últimos sete (7) anos.

Este estudo está estruturado em cinco (5) capítulos. O capítulo 1 contempla a Introdução, com a contextualização do tema Governança Corporativa, a apresentação do problema de pesquisa, objetivos geral e específicos, a justificativa da pesquisa e a estrutura do trabalho. No capítulo 2, tem-se o Referencial Teórico. No capítulo 3, são apresentados os aspectos metodológicos, com informações sobre a pesquisa, caracterização da amostra e coleta de dados. O capítulo 4, por sua vez, apresenta os resultados obtidos. No capítulo 5, têm-se as considerações finais sobre o estudo, informações sobre as limitações da pesquisa e contribuições para estudos futuros, seguidos das referências bibliográficas.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresenta as bases da Governança Corporativa e seu desenvolvimento no Brasil e pesquisas acadêmicas que abordam o tema de modo bibliométrico.

### 2.1 Governança Corporativa

O termo Governança Corporativa foi criado no início da década de 1990 nos países desenvolvidos, para definir as regras que regem o relacionamento dentro de uma companhia de acordo com os interesses de acionistas controladores, acionistas minoritários e administradores (ROQUE, 2017).

Essas regras podem ser contextualizadas, no aspecto geral, de acordo com a concepção apresentada pelo IBGC (2017) que define Governança Corporativa como um sistema que assegura aos sócios-proprietários o governo estratégico e a efetiva monitoração da diretoria executiva, sendo que a relação entre propriedade e gestão se dá por meio do conselho de administração, a auditoria independente e o conselho fiscal, que são instrumentos fundamentais para o exercício do controle.

Ainda de acordo com o IBGC (2017), a boa governança assegura aos sócios equidade, transparência, responsabilidade pelos resultados (*accountability*) e a obediência às leis do país (*compliance*), pois no passado recente os acionistas eram os gestores nas empresas privadas, confundindo em sua pessoa propriedade e gestão. Portanto com a profissionalização, a privatização, a globalização e o conseqüente afastamento das famílias, a Governança Corporativa colocou o Conselho entre a propriedade e a gestão.

O tema da governança corporativa amechou especial destaque no contexto mundial a partir dos escândalos financeiros que atingiram corporações americanas e atingiram diretamente o mercado, dessa forma tanto no âmbito empresarial quanto no acadêmico o tema foi ganhando relevância, pois delimita regras a serem seguidas e procedimentos a serem implementados para tomada de decisões no campo corporativo, uma vez que, por sua própria razão de ser, monitora os resultados e a administração das organizações, para assegurar que não haja conflito de interesses entre proprietários e administradores.

O IBGC (2017) ainda aborda dois modelos de Governança Corporativa, o *Outsider System* e o *Insider System*, Aquele, predominante na cultura anglo-saxã (notadamente Estados

Unidos e Reino Unido), cujas características são: 1) acionistas pulverizados e fora do comando diário das operações da companhia; 2) estrutura de propriedade dispersa nas grandes empresas; 3) papel importante do mercado de ações no crescimento e financiamento das empresas; 4) ativismo e grande porte dos investidores institucionais; 5) mercado com possibilidade real de aquisições hostis do controle; 6) foco na maximização do retorno para os acionistas.

Por sua vez, o *Insider System* (IBGC, 2017), mais comum à realidade brasileira, à Europa Continental e ao Japão, tem como características: 1) grandes acionistas tipicamente no comando das operações diárias, diretamente ou via pessoas de sua indicação; 2) estrutura de propriedade mais concentrada; 3) papel importante do mercado de dívida e títulos no crescimento e financiamento das empresas; 4) frequente o controle familiar nas grandes companhias, bem como a presença do Estado como acionista relevante; 5) presença de grandes grupos/conglomerados empresariais, muitas vezes altamente diversificados; 6) baixo ativismo e menor porte dos investidores institucionais; 7) reconhecimento mais explícito e sistemático de outros stakeholders não-financeiros, principalmente funcionários (orientado para as partes interessadas).

### **2.1.1 Adoção da Governança Corporativa no Brasil: listagem das empresas na bolsa**

No Brasil, de acordo com o IBGC (2017), a Governança Corporativa começou a ser incorporada a partir das privatizações e da abertura do mercado nacional na década de 1990, o que permitiu a criação do Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA), tornando-se a partir de 1999 no Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) com o objetivo de influenciar a adoção de práticas transparentes, responsáveis e equânimes na administração das organizações. Foi por essa época que o IBGC publicou seu primeiro Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa.

Atualmente, no Brasil, as empresas não são obrigadas a adotar a Governança Corporativa, mas aquelas listadas na BM&F BOVESPA, atualmente B3, devem adotá-la, de acordo com o nível a que estão classificadas, como forma de potencializar o investimento nelas, melhorando a relação com os investidores por meio dos pressupostos que a caracterizam (a governança). Nesse sentido, são apresentados segmentos especiais: Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1, que, de acordo com a companhia de mercado financeiro, foram criados para desenvolver o mercado de capitais brasileiro com segmentos adequados a diferentes perfis.

De acordo com a BM&FBOVESPA (2017), todos os segmentos listados adotam regras de Governança Corporativa diferenciadas, que vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações. Essas regras têm como objetivo melhorar a avaliação das empresas que decidem aderir de forma voluntária a um dos segmentos de listagem, atraindo os investidores, assegurando direitos aos acionistas e promovendo divulgação de informações aos participantes. Essas regras, também vistas como regulamentos, visam à mitigação do risco de assimetria informacional.

Conforme esta listagem da BM&FBOVESPA (2017), as empresas de Nível 1 se comprometem, principalmente, com melhorias na prestação de informações ao mercado e com a dispersão acionária. Segundo o IBGC (2017), as principais práticas incluem a manutenção em circulação de uma parcela mínima de ações (representando 25% do capital), a realização de ofertas públicas de ações para uma dispersão do capital e a melhoria nas divulgações das informações trimestrais. Obrigam-se ainda à divulgação de informações sobre contratos com partes relacionadas à divulgação de acordos e programas de *stock options* e o anúncio de um calendário anual de eventos corporativos.

Por sua vez, ainda de acordo com a B3 (2017), das empresas de Nível 2 há mais exigências. Além de atender a todas aquelas dispostas no Nível 1, devem adotar garantir direitos adicionais aos acionistas minoritários. Dentre os critérios, há o mandato unificado de um ano para todo o Conselho de Administração, disponibilização de balanço anual em consonância com normas de contabilidade internacional, como US GAAP ou do IASB, garantia das mesmas condições aos acionistas de ações ordinárias daquelas obtidas pelos controladores quando da venda do controle da companhia. Exige-se ainda direito de voto às ações preferenciais, a obrigatoriedade de realizar oferta de compra das ações em circulação nas hipóteses de fechamento do capital e adesão à Câmara de Arbitragem para resolução de conflitos societários.

Com relação às empresas listadas como Novo Mercado, a B3 (2017) informa tratar-se de um segmento com regras de listagem diferenciadas, destinado às ações de empresas que se comprometem com a adoção de práticas mais consistentes de governança corporativa e *disclosure* adicionais ao que é exigido pela legislação e, com isso, conferindo maior credibilidade aos investimentos realizados em Bolsa. Devem promover emissão exclusiva de ações ordinárias, ter um Conselho de Administração com no mínimo cinco membros e mandato unificado de um ano, apresentação do fluxo de caixa, informação de negociações envolvendo ativos derivativos de emissão da companhia por parte de acionistas controladores ou administradores da empresa.

## **2.2 Evidências de literatura: estudos bibliométricos**

A bibliometria utiliza métodos quantitativos para análises estatísticas de publicações e atividades científicas, portanto o estudo da Governança Corporativa a partir da quantificação dos trabalhos produzidos se faz relevante uma vez que importantes pesquisadores têm aplicado técnicas e métodos bibliométricos para avaliar as atividades científicas. Abordam-se, no presente artigo, estudos que versam sobre o assunto Governança Corporativa e o fazem de acordo com a bibliometria.

Guimarães, Carlesso Neto, Peixoto (2013) trazem o problema da relevância do tema Governança Corporativa nos principais congressos e encontros brasileiros durante o período de 2008 a 2012. Como há uma delimitação do período e também onde se discute o tema, os autores, de acordo com seu artigo, objetivam especificamente identificar o perfil dos autores em relação ao número de pesquisadores por artigo, sexo e publicações, as instituições de ensino superior a que estão ligados, as áreas temáticas a que foram direcionados os artigos da amostra e os aspectos metodológicos das pesquisas.

Os pesquisadores Guimarães, Carlesso Neto e Peixoto analisaram 86 artigos inscritos nos congressos da CBC , EnAnpad , SBFin , Semead e USP Contabilidade. Com relação às características de autoria, constatou-se que não há uma tendência de se constituir grupos de estudo sobre o tema. Em relação ao gênero, o masculino ficou com 70,89% de representatividade. As instituições de ensino superior que mais se destacaram foram a Universidade Regional de Blumenau (com 24 autores), a Universidade de São Paulo (15 autores), a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Paraná (com 12 autores cada). Com relação às variáveis, a maior incidência (18,60%) se deu em relação ao tema Práticas da Governança Corporativa.

Conforme Guimarães, Carlesso Neto e Peixoto as temáticas são variadas e respondem às características. No CBC, 50% dos trabalhos o assunto foi Controladoria; no EnAnpad, houve destaque de Contabilidade com 53,85%; de cada congresso; no SBFin, Finanças Corporativas com 83,33%; no Semead, por apresentar área específica de Governança Corporativa, teve representatividade de 76,92%; e o congresso USP Contabilidade apresentou mais trabalhos na temática Mercado Financeiro de Crédito e de Capitais (66,67%).

No tópico Metodologia de Estudo, nos trabalhos analisados, de acordo com a classificação em relação aos objetivos, os autores mencionados identificaram que mais da metade dos artigos (52,33%) não possui qualificação quanto aos objetivos e que os trabalhos

descritivos são 27,91%. Em relação à abordagem, se são quantitativos ou qualitativos, novamente os trabalhos sem classificação são maioria (54,65%) seguidos pelos com pesquisa quantitativa (31,40%).

Em relação aos procedimentos, se são de levantamento, estudo de caso ou bibliografia, os autores chegaram à conclusão de que 60% dos trabalhos não apresentaram essa classificação, seguidos por trabalhos que apresentaram classificação bibliográfica e bibliográfica/documental com 10% cada.

Melo Ribeiro et al. (2012) apontam como objetivo investigar as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema governança corporativa em programas stricto sensu de administração no Brasil. Os autores indicam tratar-se de pesquisa documental, descritiva e quantitativa.

O período delimitado para os estudos pesquisados abrangeu de 1998 a 2009, e a busca documental se deu na base de dados da Capes (2012), tendo sido analisadas 132 dissertações e teses. Os autores dividiram a análise dos resultados em oito (8) subitens.

O primeiro, crescimento das dissertações e teses sobre governança corporativa, evidencia que o tema praticamente não é abordado entre 1998 a 2001 (apenas dois trabalhos), pois, de acordo com eles, marca o período de implementação da Governança Corporativa no Brasil. A partir de 2002, houve crescimento substancial, com destaque para 2009 com 24 trabalhos.

O segundo, distribuição das dissertações e teses sobre Governança Corporativa, leva em consideração as três categorias da pós-graduação stricto sensu: mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. Eles identificam que, majoritariamente, o mestrado acadêmico lidera com 62% dos trabalhos produzidos no período pesquisado.

No terceiro subitem, dissertações e teses por região geográfica do Brasil, eles identificam que o Sudeste domina a produção, com 106 trabalhos, o que representa 80,3%. O quarto subitem, dissertações e teses por Instituição de Ensino Superior, num total de 35 IEs, os autores identificaram que a USP, com 12 trabalhos, Fundação Getúlio Vargas-SP, com 11, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 10, foram as que mais se destacaram no período.

O quinto subitem, dissertações e teses por orientadores, num total de 94 pesquisadores, sobressaíram-se nove (9), sendo: Rubens Famá (USP), com seis (6); Ricardo Pereira Câmara Leal, UFRJ, com seis (6); André Luiz Carvalhal da Silva (UFRJ), Patrícia Bernardes (PUC-MG) e Antonio Carlos Vidigal (IBMEC) orientaram quatro (4) trabalhos. Porém, no período pesquisado, 74 docentes haviam orientado apenas um trabalho cada.

O subitem seis (6), dissertações e teses por referências, de acordo com a pesquisa dos autores, Silveira é o mais citado, com 95 citações; Shleifer, com 93; La Porta, com 86 citações; Vishny, com 84 citações; Jensen, com 81 citações. Cabe destacar os brasileiros, além de Silveira, Leal (76 citações), Carvalhal-da-Silva (62).

No subitem sete (7), dissertações e teses por tema, identificou-se como tema recorrente em 21 pesquisas “Boas Práticas de Governança Corporativa”, seguido por “Estrutura de Propriedade”, em 11 pesquisas, e “Estratégia Empresarial”, em 10 pesquisas; “Desempenho Empresarial” e “Fundos de Pensão”, com nove (9) e oito (8) respectivamente; “Conselho de Administração” e “Empresa Familiar” empatam como tema em 10 pesquisas.

O último subitem (8), dissertações e teses por abordagens metodológicas, de acordo com os autores, a abordagem quantitativa tem sido a preferida para pesquisas sobre Governança Corporativa. Das 132 dissertações e teses, ela está presente em 99, representando 75% dos trabalhos.

Os dois artigos analisados (a despeito de tratarem de pesquisas distintas, mas que possuem como ponto de injunção a bibliometria), reforçam a prática do conceito de bibliometria na produção e divulgação da produção científica como instrumento estatístico de interesse na área.

O primeiro artigo analisado, de Guimarães, Carlesso Neto e Peixoto (2013), assim como o de Melo Ribeiro et al. (2012), além do uso dos estudos bibliométricos e da metodologia que os caracterizam, acrescenta dados estatísticos que reforçam a validade do estudo em questão – como, por exemplo, o aumento da produção científica sobre o tema, em 2002 foram 5 orientações, já em 2009, 24 orientações concluídas - em consonância com a institucionalização do conhecimento sobre Governança Corporativa e sua legitimação.

Com esses dois exemplos, com objetos de estudo distintos, percebe-se a relevância e a pertinência da pesquisa bibliométrica, para quantificar, divulgar e promover estatística sobre a produção científica, pois, de acordo com Bufrem & Prates (2005), a análise bibliométrica permite compreender, de maneira ampla, um tema ao identificar, descrever e mapear as características que lhe são inerentes.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois, de acordo com Triviños (1987), é a que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, permitindo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Tal abordagem é adotada porque descreve os dados coletados, expondo sua relevância e quais áreas mais estudam o tema proposto, separando-os em grupos: sexo masculino ou feminino e Instituições de Ensino Superior.

Quanto à classificação da abordagem do problema, trata-se de um estudo quantitativo. Fonseca (2002) esclarece que diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, pois que recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. No caso específico deste estudo, utiliza-se essa classificação para quantificar os dados nos grupos, apresentando-os em gráficos para melhor forma de estudo e análise.

Com relação aos procedimentos, esta pesquisa se enquadra como documental, pois no dizer de Fonseca a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica e, por vezes, não sendo fácil distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. Por sua vez, a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

O procedimento documental permite utilizar de qualquer material impresso e virtual que possua dados que contribuam para sustentar a pesquisa, como tabelas e estudos estatísticos anteriores e o que permite que a coleta desses dados seja feita de forma bibliométrica.

De acordo com Pritchard (1969), a bibliometria congrega todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita. Para Araújo (2006), a bibliografia é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do

conhecimento científico, tendo surgido no início do século XX como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção científica.

Portanto o presente estudo é pesquisa descritiva, quantitativa, documental e bibliométrica. Para tanto, serão descritos, com abordagem quantitativa, os seguintes dados: qualificação dos autores (sexo, formação acadêmica), universidades de onde se originam os estudos, tipo de estudo (empírico ou teórico), abordagem (quantitativa ou qualitativa), natureza (exploratória ou descritiva), quanto aos procedimentos (documental ou bibliográfica).

### **3.2 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada com a técnica bibliométrica em meio virtual, contemplando artigos sobre o tema Governança Corporativa, portanto documental.

### **3.3 Amostra**

Foram selecionados 18 artigos sobre Governança Corporativa, com coleta bibliométrica de dados, classificados como A2, de acordo com a Plataforma Sucupira, compreendendo o período de 2010 a 2017, com o objetivo de identificar a relevância da Governança Corporativa como conduta de gestão a partir de estudos, notadamente artigos, no período especificado.

Todos os artigos selecionados adotam como técnica de pesquisa a bibliometria. Há um (1) artigo de 2010, três (3) artigos de 2011, um (1) artigo de 2012, quatro (4) artigos de 2013 e quatro (4) de 2014, três (3) de 2015, um (1) de 2016 e um (1) de 2017. A representatividade de artigo por ano, isto é, a quantidade, se deveu ao tema e ao tipo de metodologia científica adotado na produção do artigo ou artigos. Na análise dos resultados, será apresentada inicialmente uma tabela com os artigos selecionados, sua numeração e título, em ordem cronológica.

## **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**



**Tabela 1: artigos em ordem cronológica**

---

	TÍTULO	ANO
1	Um estudo sobre a divulgação das informações das práticas de Governança Corporativa nos sítios das entidades fechadas de previdência complementar	2010
2	Contabilidade e a sua relevância nas boas práticas de Governança Corporativa	2011
3	A influência da adesão às práticas de Governança Corporativa no risco das ações de empresas de capital aberto	2011
4	Ativos intangíveis e Governança Corporativa no mercado de capitais brasileiro	2011
5	Governança Corporativa: contraste de práticas entre bancos e instituições não financeiras	2012
6	Governança corporativa em empresas brasileiras como determinante da evidenciação de benefícios a empregados	2013
7	Custos de auditoria e governança corporativa	2013
8	Esquadrinhando a governança corporativa: o comportamento dos personagens sob o ponto de vista dos discursos dos autores acadêmico	2013
9	A relação entre Governança Corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras	2013
10	A Governança Corporativa influencia a eficiência das empresas brasileiras?	2014
11	Assimetria de informação na negociação de ações, características econômico-financeiras e governança corporativa no mercado acionário brasileiro	2014
12	A Governança Corporativa e manipulação de informação contábil: mensuração a valor justo nos bancos comerciais	2014
13	As práticas de governança corporativa diminuem o gerenciamento de resultados? Evidências a partir da aversão na divulgação de prejuízos e de queda nos lucros	2014
14	Influência da governança corporativa e da estrutura de capital no gerenciamento de resultados	2015
15	Práticas de governança corporativa adotadas e divulgadas pelos fundos de pensão brasileiros	2015
16	O conhecimento em Governança Corporativa	2015
17	Características da Governança Corporativa como estímulo à gestão fiscal	2016
18	Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBOVESPA	2017

#### 4.1 Quantificação dos autores por artigo e sexo

**Tabela 2: número de autores por artigo e sexo**

Artigo	Autores	Masculino	Feminino
1	4	2	2
2	4	1	3
3	4	4	-
4	2	2	-
5	3	3	-
6	4	-	4
7	3	1	2
8	3	2	1
9	3	3	-
10	2	2	-
11	2	2	-
12	2	1	1
13	3	3	-
14	4	3	1
15	4	-	4
16	4	4	-
17	1	1	-
18	3	-	3
<b>TOTAL:</b>	<b>55</b>	<b>34</b>	<b>21</b>

Guimarães, Carlesso Neto e Peixoto (2013) levantam a participação feminina nos congressos e encontros pesquisados por eles e observam que é maior a representatividade do gênero masculino, chegando a 70,89%. Apesar de não explicitar os motivos, pode-se apontar que as áreas de contábeis, economia e administração ainda são, culturalmente, relacionadas ao trabalho masculino.

Neste artigo (ver tabela 2), observa-se que num total de 55 autores dos 18 artigos pesquisados, 34 são do gênero masculino e 21, do feminino. O que corresponde a 61,76% de participação de homens em estudos relativos à Governança Corporativa.

Em comparação à pesquisa de Guimarães, Carlesso Neto e Peixoto (*idem*), que compreendeu um recorte de tempo de 2008 a 2012, o presente estudo constata que houve sensível participação das mulheres. Certamente porque é mais recente, compreendendo o período de 2010 a 2017. Nota-se ainda que três (3) artigos têm como autores apenas mulheres, ao passo que há nove (9) com apenas autores homens.

#### 4.2 Qualificação dos autores em relação à formação acadêmica

**Tabela 3: formação acadêmica dos autores por artigo**

Artigo	HOMEM				MULHER			
	Graduação	Mestrado	Doutorado	Pós-Dout.	Graduação	Mestrado	Doutorado	Pós-Dout.
1			2		1	1		
2		1				2-1 cursando		
3		1 cursando	3					
4		1	1					
5			1 – 2 cursando					
6					2	1	1	
7			1		1		1	
8			1 – 1 cursan.				1 cursando	
9			3					
10			2					
11			2					
12			1 cursando				1	
13			2 – 1 cursan.					

14		3	1		
15				1	3
16		4			
17	1				
18					2 – 1 cursando
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>30</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>10</b>

Ao se observar a tabela 3, nota-se que não há, nos artigos pesquisados, nenhum pós-doutor. Com relação ao gênero, o masculino possui três (3) mestres e um (1) mestrando, 25 doutores e cinco (5) doutorandos; o feminino possui cinco (5) graduadas, cinco (5) mestres e uma (1) mestranda, duas (2) doutorandas e oito (8) doutoras. Com base na titulação de doutor, as mulheres representam 32%, porém elas são maioria com mestrado, com 60%. O estudo não identificou, nos artigos pesquisados, graduados ou graduandos do sexo masculino, contudo há cinco (5) do sexo feminino, o que pode evidenciar interesse acentuado por mulheres que cursam Administração, Contábeis ou Economia na área da Governança Corporativa.

#### 4.3 Número de autores por artigo e universidade de origem

**Tabela 4: autores por artigo e universidade de origem**

<b>NÚMERO DO ARTIGO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>UNIVERSIDADE</b>
1	4	UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
2	4	UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos /RS
3	4	PUC-PARANÁ – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
4	2	USP/ PUC – Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
5	3	UnB – Universidade de Brasília
6	4	UFC – Universidade Federal do Ceará
7	3	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
8	3	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
9	3	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICURITIBA

10	2	UFRS/UFESM – Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Santa Maria
11	2	UFPB – Universidade Federal da Paraíba
12	2	UnB/UFPB/UFRN – Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte
13	3	PUC-PARANÁ – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
14	4	Universidade Regional de Blumenau
15	4	UFC – Universidade Federal do Ceará
16	4	FMU – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (SP)
17	1	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
18	3	UFC – Universidade Federal do Ceará

Guimarães, Carlesso Neto e Peixoto (2013) identificaram as instituições de ensino que mais participaram de congressos e encontros no período de 2008 a 2012 e assim como no presente estudo, a pesquisa dos autores mencionados se deu também em periódicos, porém foi limitada a artigos inscritos nos principais congressos e encontros, tais como CBC, EnAMPAD, SBFin, Semead e USP Cont. No trabalho deles, três universidades se destacaram: Universidade Regional de Blumenau, com 24 autores; Universidade de São Paulo, com 15 autores; e Universidade Federal de Minas Gerais, com 12 autores.

Ao se analisar a tabela 4, assim como os dados obtidos pelos autores citados, percebe-se que as universidades do Sul e do Sudeste continuam dominando as pesquisas na área da Governança Corporativa. O Centro-Oeste aparece representado apenas pela UnB. Tanto num quanto noutro estudo, há a prevalência de estudos de grupo.

#### **4.4 Qualificação dos artigos quanto a tipo de estudo, abordagem e natureza**

A Tabela 5 qualifica os 18 artigos analisados quanto: 1) ao tipo de estudo, se empírico ou teórico; 2) à abordagem, se quantitativa ou qualitativa; 3) à natureza, se exploratória ou descritiva.

Para Fantinato (2015), as pesquisas quanto ao gênero/tipo podem ser 1) empíricas, quando buscam dados relevantes e convenientes obtidos por meio da experiência, da vivência de quem pesquisa; 2) teóricas, quando se dedicam a (re)construir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, com vistas a aprimorar fundamentos teóricos.

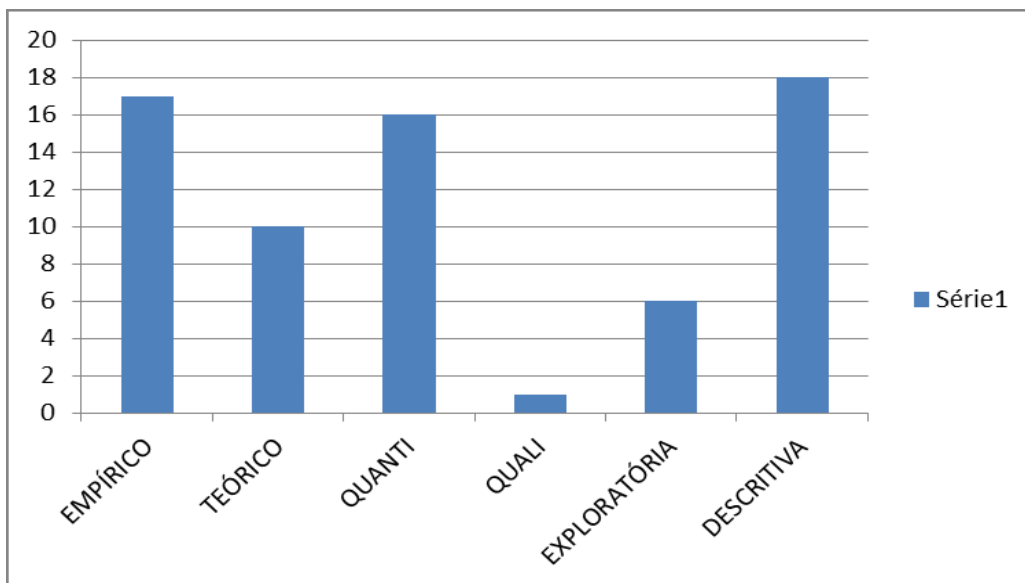
Para o autor, os tipos de abordagem podem ser: 1) qualitativa, quando não se preocupa com a representatividade numérica, apenas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.; 2) quantitativa, quando os dados analisados podem ser quantificados, centrando-se na objetividade; e 3) quali-quantitativa, quando apresenta ambos os aspectos (é qualitativa e quantitativa). Com relação à natureza da pesquisa, seus objetivos, ela pode ser: 1) exploratória, quando visa proporcionar maior familiaridade com o problema com o objetivo de torná-lo mais explícito e ou construir hipóteses; 2) descritiva, quando objetiva descrever fatos ou fenômenos de determinada realidade.

Dos 18 artigos, 17 são, em relação ao tipo, pesquisas empíricas, sendo que oito (8) deles adotaram também a pesquisa teórica. Apenas um artigo adotou somente a pesquisa teórica.

Com relação à abordagem, 16 adotam a quantitativa, apenas um (1) a qualitativa e um (a quali-quantitativa). Em relação à natureza da pesquisa, cinco (5) são exploratórias, porém todas são descritivas.

Tais dados levantados permitem concluir que, mesmo por se tratar de estudos com viés bibliométrico, o tratamento dos dados exige abordagens diferentes num mesmo estudo, pois se a natureza é exploratória, há também a necessidade de se descrever os fenômenos pesquisados/identificados; o mesmo se diga em relação ao tipo de estudo, pois a pesquisa pode ser classificada de empírica, mas não pode abrir mão da pesquisa teórica. Os 17 artigos com pesquisa empírica respondem à questão das fontes pesquisadas, todavia necessitam ser referenciadas, por isso, todas elas, com exceção de duas, também são teóricas.

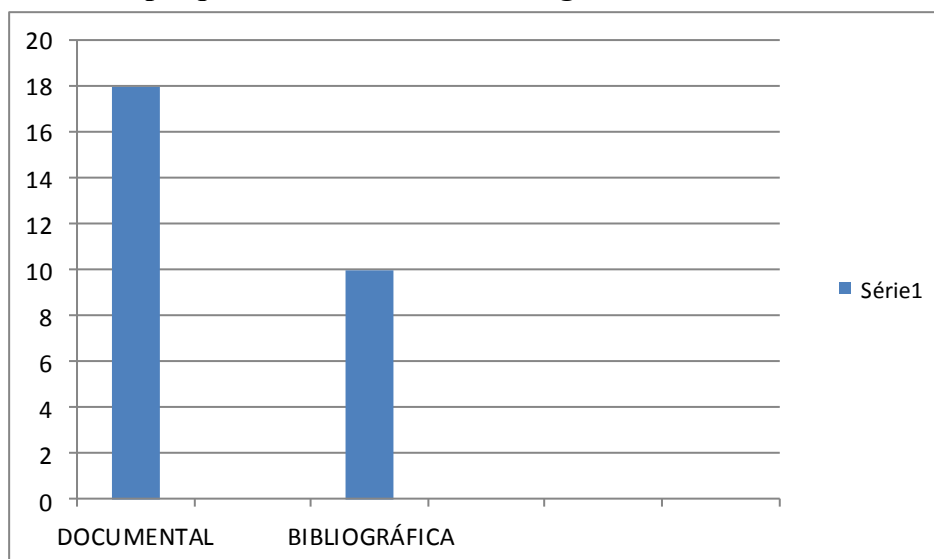
**Gráfico 1: tipo de estudo, abordagem e natureza**



#### **4.5 Metodologia empregada: documental ou bibliográfica**

O Gráfico 2 traz dados sobre a metodologia empregada em relação às fontes da pesquisa, se documentais ou bibliográficas. Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita com o levantamento de referências teóricas que já foram analisadas, tendo sido publicadas por meios escritos e eletrônico; Ainda de acordo com o autor, todo trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica. Com relação à pesquisa documental, ele informa que ela trilha os mesmos caminhos da bibliográfica e que não é tarefa fácil distingui-las. Para ele, a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico. Destacam-se: tabelas estatísticas, periódicos, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, dentre outros.

**Gráfico 2: pesquisa documental ou bibliográfica**



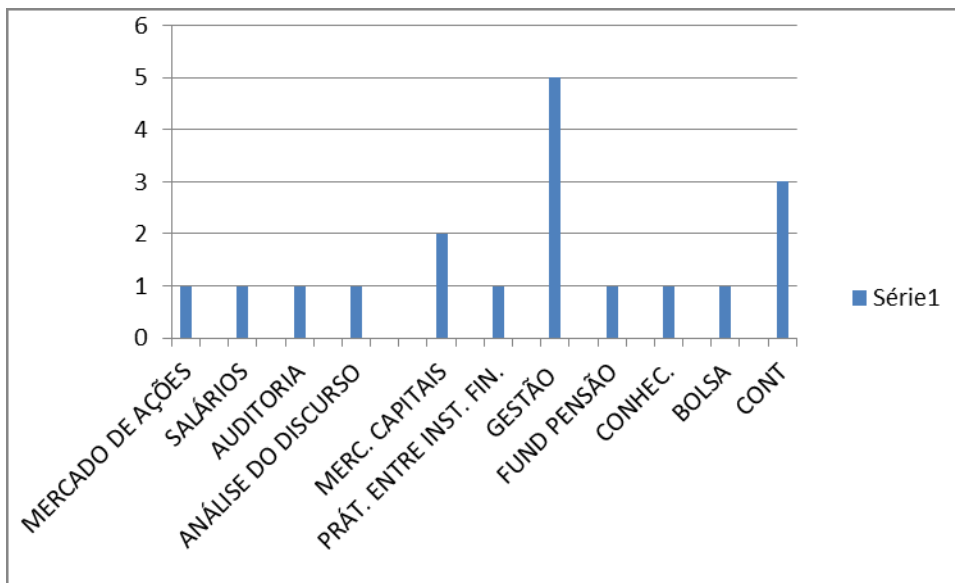
Por seu caráter, todos apresentam como fonte de pesquisa a documental, pois discorrem, por meio bibliométrico, sobre determinado tema que possa ser quantificado a partir de gráficos, relatórios, informativos. Porém, dos 18 estudos, em 10 também se identifica a pesquisa bibliográfica. Todos os artigos utilizaram pesquisa bibliográfica, mas apenas oito (8) a indicaram de forma metodológica ao lado da pesquisa documental.

#### **4.6 Relevância do tema a partir de assuntos e áreas de estudo**

Ao se analisar os artigos selecionados, deixou-se para o final sua relevância na atualidade, de acordo com recorte temporal feito: de 2010 a 2017, e de acordo com as áreas abordadas.



**Gráfico 3: áreas recorrentes**



Conforme se observa, a área da gestão é a que mais se ocupou em abordar a Governança Corporativa como pesquisa bibliométrica, seguida pela área contábil e pelo mercado de capitais.

Porém uma pesquisa chama a atenção. A que se dedica a abordar a Governança Corporativa num estudo bibliométrico com análise de dados qualitativa, utilizando para tal análise a Análise do Discurso, algo muito mais afeito aos cursos de Letras, Filosofia e Psicologia. Isso, em certa medida, evidencia o quão relevante se tornou esse sistema de gestão para se entender inclusive as relações subjetivas, isto é: como as pessoas se tornam ou não sujeitos num contexto em que são interpeladas pelo discurso desse modo ainda recente de administrar as empresas de capital aberto.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a proposta de analisar a relevância do tema Governança Corporativa, como conduta de gestão, tem sido investigado nos estudos acadêmicos dos últimos anos, considerando o período de 2010 a 2017. Este estudo selecionou para a amostragem 18 artigos relativos ao tema e que foram realizados segundo técnica de pesquisa bibliométrica.

Durante a análise, compilação e descrição dos dados, foram observados aspectos como número de pessoas por pesquisa, sexo, universidade de origem, assuntos e metodologia.

Conclui-se que os estudos recentes em Governança Corporativa, com viés bibliométrico, têm se beneficiado do grande número de material disponível em periódicos e plataformas virtuais e essa técnica, a bibliométrica, tem sido muito acessada principalmente por áreas do conhecimento familiarizadas com estatísticas e quantificação dos dados.

O presente estudo constatou que pesquisas bibliométricas relativas à Governança Corporativa além das áreas afeitas ao tema, caso de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, também tem sido abordada pela Análise do Discurso, o que fortalece mais ainda a bibliometria como pesquisa capaz de mensurar a produção do conhecimento de modo geral.

Apesar do universo analisado ser composto por apenas 18 artigos, resta evidente que, ainda, a maioria dos pesquisadores é do sexo masculino e vinculados a universidades das regiões Sudeste e Sul que se despontam, porém há que se considerar que, como instrumento de gestão, a Governança Corporativa ainda é recente no Brasil.

Por fim, o assunto abordado, apesar de não ser inédito, se propôs a radiografar, de acordo com a metodologia adotada, como se tem produzido pesquisa em Governança Corporativa nos últimos oito anos a partir da pesquisa bibliográfica, que se mostra também muito produtiva para outras áreas do conhecimento que não das Contábeis, da Administração e da Economia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun, 2006.

BERHOLD, M. A theory of linear profit sharing incentives. **Quarterly Journal of Economics**, v. 85, n. 3, p. 460-482, 1971.

BUFREM, L. & PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, 34(2), 9-25. Disponível em: <<http://www.revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086>>. Acesso em: nov. 2017.

BM&FBOVESPA. **Segmentos de listagem**. São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem)>. Acesso em: nov. 2017

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de pesquisa**. PPgSI – EACH – USP, 2015.

FERREIRA, Ana Cristina. *et al.* São Paulo, 2017. A pesquisa sobre brand equity: uma análise bibliométrica com artigos publicados nos eventos da anpad de 1997 a 2015. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços** v. 8, n. 1, pp. 1829 – 1853.

Revista Eletrônica Gestão e Serviços v.8, n. 1, pp. 1829 – 1853, Janeiro/Junho 2017.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. São Paulo: Valer, 2002.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...**, Salvador, 2005. pp. 1-18.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de Informação Contábil/Financeiro**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

HECKERMAN, D.G., Motivating managers to make investment decisions. *Journal of Financial Economics*, v. 2, n. 3, p. 273-292, 1975.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. In: **Principais modelos**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/index.php/governanca/origens-da-governanca/principais-modelos>>. Acesso em: dez. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. In: **Princípios básicos**. São Paulo, 2017. <<http://www.ibgc.org.br/governanca/governanca-corporativa/principios-basicos>>. Acesso em: dez. 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. In: **Origens da governança**. São Paulo, 2017. <<http://www.ibgc.org.br/governanca/origens-da-governanca/principais-modelos>>. Acesso em: dez. 2017.

KLEINUBING, L. S. Análise bibliométrica científica em gestão da informação na base de dados Lisa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 8, n. 1, p. 01-11, dez., 2010. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1943>>. Acesso em: nov. 2017.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. **Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and capital structure**. *Journal of Financial Economics*. v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

MELO RIBEIRO, Henrique César. *Et al.* Governança Corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. Brasília, 2012. In: *Contabilidade, Gestão e Governança*. v. 15, n. 3, pp. 52-70.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINHEIRO, S. A.; CARRIERI, P. A.; JOAQUIM, F. N. Esquadrinhando a governança corporativa: o comportamento dos personagens sob o ponto de vista dos discursos dos autores acadêmicos. In: *R. Cont. Fin. USP: São Paulo*, v. 24, n. 63, pp. 231-242, 2013.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, pp. 348-349, 1969.

ROQUE, Arlan. **Franquias: franchising e governança corporativa, 2017**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/negocios/franquias-franchising-e-governanca-corporativa/60751/>>. Acesso em: 02 de ago. 2017.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WILSON, R. La decision: Agregation et dynamique des orders de preference. Paris: **Editions du Centre National de la Recherche Scientifique**, 1969.